
O EMPREGO DA INTERNET NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA MUNICIPAL

SAMUEL NAZARETH SOUZA¹

<https://orcid.org/0009-0003-7051-6184>

sns_usa@yahoo.com

RESUMO

Este estudo se valeu da aplicação da proposta Lêmundo no ensino de língua inglesa em escola da rede municipal de ensino da cidade de Juiz de Fora, com o objetivo de fomentar a autonomia e o engajamento dos alunos através do uso de tecnologia. O trabalho, fundamentado em teorias comunicativas e no conceito de aprendizado autônomo, avaliou o impacto do uso de celulares e internet no ensino. A metodologia incluiu um levantamento sobre o acesso à internet entre os alunos, seguido de atividades interativas que envolviam leitura, escrita, fala e audição. Dos 28 alunos participantes, 13 tinham acesso à internet, e a colaboração entre eles foi primordial para o sucesso da proposta. Os resultados mostraram que a utilização de recursos tecnológicos e a consideração dos interesses dos alunos promoveram maior engajamento e melhoria nas habilidades linguísticas. Concluiu-se, portanto, que a adoção de métodos interativos e tecnológicos é de extrema importância para um ensino de língua estrangeira mais eficaz e relevante.

Palavras-chave: Lêmundo. Ensino de língua inglesa. Tecnologia educacional. Autonomia do aluno. Engajamento estudantil.

1. APRESENTAÇÃO

A responsabilidade primordial da escola, de acordo com a proposta Lêmundo, consiste em estimular o estudante a formular conjecturas sobre o que lê e a adotar perspectivas para expressar suas percepções.

Neste contexto, o papel do educador é crucial na mediação do processo de apresentação ao aluno do material a ser estudado, seja ele um texto escrito, uma imagem, uma música ou mesmo o movimento do corpo. O educador é responsável por desenvolver a capacidade do aluno de interpretar e atribuir significado a essas experiências e, no ensino de língua estrangeira, essa responsabilidade não é diferente.

Por um longo período, o ensino de língua inglesa no contexto educacional brasileiro, assim como a estrutura escolar em geral, esteve amplamente influenciado pelo modelo tradicionalista. Esse modelo tinha como principal foco a mera transmissão dos conhecimentos já estabelecidos e padronizados pelas Gramáticas. Os alunos eram encarregados de memorizar esses conhecimentos, com base em

¹ Professor efetivo de inglês da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora e do Colégio Tiradentes (PMMG). Mestrando em Educação (Formação de Professores) – Uneatlantico. Graduado em Letras/Inglês – Universidade Federal de Juiz de Fora (2007); Especialização em Estudos Literários – Universidade Federal de Juiz de Fora (2010). E-mail: sns_usa@yahoo.com Telefone: (32) 991347834

aulas predominantemente teóricas e recursos de livros didáticos. O principal objetivo dessas práticas era preparar os alunos para serem avaliados em provas, cujo principal propósito era permitir sua progressão para séries subsequentes.

Atualmente, esse tipo de abordagem perde força para a necessidade real de comunicação, na qual o aluno passa a ser o protagonista de seu estudo, se valendo de seus gostos, conhecimento de mundo e do uso de tecnologia.

A necessidade de procurarmos novas formas de propor o estudo de língua estrangeira na sala de aula da escola municipal é crucial, principalmente após a pandemia.

Com a pandemia, terminou o longo século escolar, iniciado 150 anos antes. A escola, tal como conhecíamos, acabou. Começa, agora, uma outra escola. [...] Nada foi programado. Tudo veio de supetão. Repentinamente. Brutalmente. (Nóvoa; Alvim, 2021, p. 34)

Frente a esse desafio, uma ferramenta que tem se mostrado de grande valia é a internet, cujo uso oferece diversas vantagens para o estudo da língua inglesa, pois proporciona acesso a uma vasta quantidade de recursos educacionais, como cursos online, tutoriais em vídeo, exercícios interativos e material de leitura. Além disso, a internet oferece a oportunidade de praticar o inglês em contextos do mundo real, por meio de conversas em *chats*, redes sociais e interações com falantes nativos, e todas essas possibilidades são importantes na construção da autonomia do aluno: “Se você quer que seu aluno seja autônomo, além de incentivá-lo a usar a língua da sala de aula, dê a ele opções” (Lima, 2009, p. 37).

Apesar de todas as vantagens mencionadas, é importante entender que a internet é uma ferramenta, não um fim, e necessita ser usada dentro de um contexto que provoque o engajamento dos alunos. Dessa maneira, pretende-se que o aluno se valha dos meios disponíveis para que possa, autonomamente, ser capaz de se comunicar e transmitir a informação desejada.

2. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA E DA ESCOLA

A tarefa relatada foi realizada com os alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Dr. Cássio Vieira Marques. A escola é localizada no bairro Vila Montanhesa, bairro periférico da zona nordeste de Juiz de Fora. Os alunos são

adolescentes na faixa etária entre 13 e 15 anos e são, em sua maioria, moradores do próprio bairro e estudantes da escola desde os anos iniciais.

Os anos finais da escola são ofertados no período da tarde, contando, no ano de 2023, com duas turmas de sexto ano, duas turmas de sétimo, duas turmas de oitavo e uma turma de nono ano. Na turma de nono ano, onde a tarefa foi conduzida, havia 28 alunos matriculados.

3. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A ênfase no ensino de língua inglesa tem se reforçado nas escolas particulares de todo o país. Uma série de inovações tecnológicas vem sendo empregada para tornar o estudo de línguas algo mais atraente e proporcionar um aprendizado efetivo, tornando o aluno o principal responsável por seu próprio aprendizado através do que ficou conhecido como autonomia do aluno. Os colégios municipais, no entanto, não usufruem dos mesmos investimentos que as escolas da rede particular, embora seus alunos compartilhem das mesmas necessidades educacionais.

Apesar de o uso do celular ser proibido na maioria das salas de aula, a menos que o professor esteja desenvolvendo uma tarefa pedagógica que justifique o seu uso, uma luta constante vem sendo travada por professores nas mais diversas instituições de ensino em função do que se tornou quase uma vestimenta sem a qual muitos alunos parecem estar despidos. No entanto, apesar de a maioria dos alunos ter o aparelho, nem todos possuem acesso à internet, sendo o uso, por estes, apenas para ver imagens baixadas ou outros arquivos.

Sabendo do gosto pelos celulares, da importância da internet, e da necessidade de trabalhar com os alunos de uma maneira mais atraente, a proposta começou a ser desenhada. Antes, no entanto, foi necessário fazer um levantamento do número de alunos com aparelho celular que dispunham de conexão com a internet. Do total de 28 alunos, 13 tinham conexão com a rede. O segundo passo foi convidar os alunos a compartilharem seus aparelhos no momento de suas pesquisas, e isso foi amplamente aceito por todos. Na sequência, quatro perguntas foram escritas no quadro. Elas foram explicadas e, para alguns alunos, traduzidas:

1) *If you had only 24 hours to live, what would you do?*

(Se você tivesse apenas 24 horas de vida, o que você faria?)

2) *If you could hear what somebody is thinking for a day, who would you choose? Why?*

(Se você pudesse ouvir o que alguém está pensando durante um dia, quem você escolheria? Por quê?)

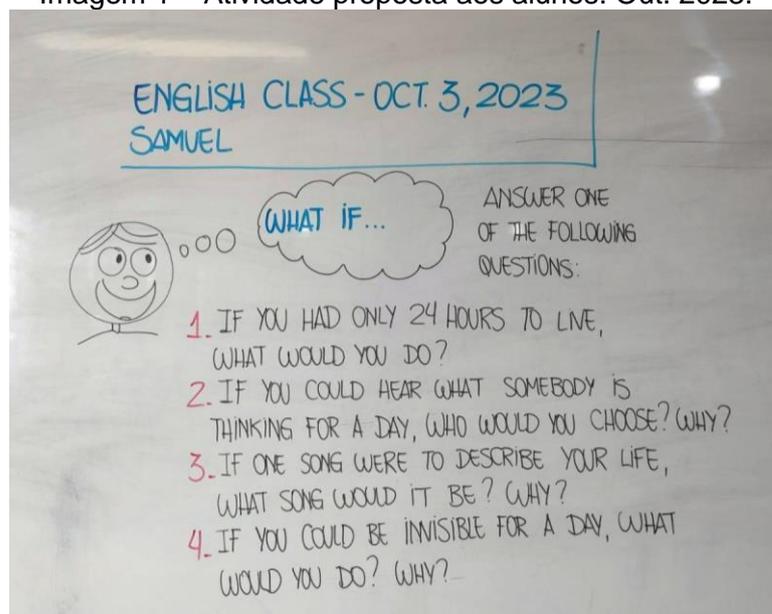
3) *If one song were to describe your life, what would it be? Why?*

(Se uma música descrevesse a sua vida, qual seria? Por quê?)

4) *If you could be invisible for a day, what would you do? Why?*

(Se você pudesse ficar invisível por um dia, o que você faria? Por quê?)

Imagem 1 – Atividade proposta aos alunos. Out. 2023.



Fonte: Arquivo pessoal.

A tarefa dos alunos era escolher uma frase para responder, de acordo com o que eles pensavam sobre o assunto. Para tal, eles poderiam utilizar tradutores disponíveis na internet. Essa tarefa envolve *reading* (com a leitura das perguntas), *writing* (com a escrita da resposta), *listening* (ao escutar, com o uso da internet, a pronúncia de suas respostas) e *speaking* (com a produção oral das respostas para os colegas de sala). Embora todas as frases tenham utilizado *conditionals*, não foi objetivo da tarefa focar em questões gramaticais.

O resultado da tarefa foi um engajamento grande de todos os alunos da sala. A tarefa aqui relatada, é a quarta dessa natureza desenvolvida com os alunos do nono ano, sendo importante salientar que na primeira vez, duas alunas optaram não participar por vergonha de falar suas respostas em inglês na frente da turma, mas que nesta tarefa, já acostumados com a dinâmica do exercício, todos os alunos participaram.

Embora todos os estudantes tenham participado da proposta, as reações foram bastante variadas. Houve alunos que ficaram nervosos ao falar em inglês (embora sejam apenas estimulados a participar, jamais forçados). Houve alguns que quiseram responder todas as perguntas. Outros pronunciaram como pensavam ser correto, e teve até quem escutasse diferentes tradutores por diversas vezes para imitar o sotaque (“accent”) empregado.

Algumas das respostas dadas podem ser lidas a seguir ou acessadas pelos QR Codes abaixo:

Pergunta 1: “If you had only 24 hours to live, What would you do?”

Áudio 1 - Resposta do aluno: “If I had only 24 hours to live, I would spend time with people I love.”

Imagem 2.



Fonte: Acervo do autor (áudio 1).

Áudio 2 - Resposta do aluno: “I wouldn’t tell anyone and I’d try my best to have fun with the people I love.”

Imagem 3.



Fonte: Acervo do autor (áudio 2).

Pergunta 2: “If you could hear what somebody is thinking for a day, who would you choose? Why?”

Áudio 3 - Resposta do aluno: “My sister, because she is a child and she is very angry and bossy.”

Imagem 4.



Fonte: Acervo do autor (áudio 3).

Pergunta 3: “If one song were to describe your life, what song would it be? Why?”

Áudio 4 - Resposta do aluno: “The song would be Everybody Wants to Rule the World because it reminds me that nothing lasts forever.”

Imagem 5.



Fonte: Acervo do autor (áudio 4).

Áudio 5 - Resposta do aluno: “The song that describes my life is Vienna because I am always in a hurry and anxious for the future.”

Imagem 6.



Fonte: Acervo do autor (áudio 5).

Pergunta 4: “If you could be invisible for a day, what would you do? Why?”

Áudio 6 - Resposta do aluno : “If I were invisible for a day, I would listen to other people’s conversation without being caught.”

Imagem 7.



Fonte: Acervo do autor (áudio 6).

Áudio 7 - Resposta do aluno: “I would spy on people to discover their secrets.”

Imagem 8.



Fonte: Acervo do autor (áudio 7).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tarefa teve um resultado muito positivo pois, além de lidar com as quatro habilidades (*reading, writing, speaking e listening*), ela possibilitou aos alunos o engajamento necessário para que fosse possível uma participação efetiva por parte deles.

A atividade, para além de lidar com aspectos linguísticos, desenvolveu a curiosidade dos alunos em relação às respostas dadas pelos seus colegas em relação aos tópicos abordados. Ao compartilhar os telefones com acesso à internet, os alunos desenvolveram e aprimoraram suas relações interpessoais e trabalharam, por vezes, em equipe, com um ajudando o outro, não apenas nas pesquisas, mas até mesmo nas respostas dadas.

O exercício, portanto, representa uma tarefa com uma abordagem mais comunicativa e efetiva, levando em conta a necessidade de comunicação, mas também os gostos e preferências dos alunos, bem como suas realidades.

REFERÊNCIAS

JUIZ DE FORA. **Secretaria de Educação**. Proposta Pedagógica do Município de Juiz de Fora Caderno 1. 2022. Disponível em:
<https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/anexo/propostapedagogicaemundo.pdf>. Acesso em: 09 out. 2023.

LIMA, Diógenes Cândido. **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KRASHEN, Stephen. **Principles and practice. Learning**. Oxford: Pergamon, 1982.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara. C. **Os professores depois da pandemia.** Educação & Sociedade [online]. 2021, vol. 42. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mvX3xShv5C7dsMtLKTS75PB/>. Acesso em: 09 out. 2023.